



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

TALITA ALVES SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA
FORMAÇÃO DOS FUTUROS DOCENTES**

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

TALTA ALVES SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA
FORMAÇÃO DOS FUTUROS DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Ensino de ciências.

Orientador: Prof. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237i Santos, Talita Alves.
A importância do estágio supervisionado para formação dos futuros docentes [manuscrito] / Talita Alves Santos. - 2019.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias, Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."
1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Prática docente. I. Título

21. ed. CDD 371.225

TALITA ALVES SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA
FORMAÇÃO DOS FUTUROS DOCENTES**

Artigo, apresentada (o) a coordenação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

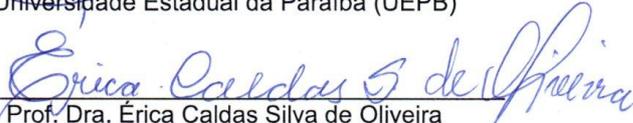
Área de concentração: Ensino de ciências

Aprovado em: 15/08/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Mestranda Mariana de Souza Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Se não conseguimos criar uma relação entre conhecimentos declarativos e conhecimentos procedimentais, dificilmente os alunos poderão realizar uma aprendizagem que lhes seja útil.” (ORÓ, 1999)

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Cronograma das aulas ministradas por discentes da UEPB nas turmas do EJA (4º ciclo), referente a disciplina ciências na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Prof. Raul Cordula.....	14
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação para Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPC	Equipamento de Proteção Coletiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	BREVE HISTÓRICO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL	9
3	PERSPECTIVA DO ESTÁGIO E A SUA IMPORTÂNCIA	11
3.1	Projeto Pedagógico de Curso (PPC) Licenciatura Ciências Biológicas, UEPB - Campus I, 2016	13
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:	13
4.1	Estágio Supervisionado II	13
4.1.1	Primeira etapa	13
4.1.2	Segunda etapa	14
4.1.2.1	Campo de estágio	14
4.1.2.2	Primeiro contato	14
4.1.2.3	Público alvo	14
4.1.2.4	Dinâmica de organização das equipes	14
4.2	Estágio de observação	14
4.3	Estágio de participação	16
4.4	Estágio de regência	16
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20
	APÊNDICE A – PLANO DE AULA 01	22
	APÊNDICE B – EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO 01	23
	APÊNDICE C – PLANO DE AULA 02	24
	APÊNDICE D – EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO 02	25

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO DOS FUTUROS DOCENTES

THE IMPORTANCE OF THE SUPERVISED STAGE FOR TRAINING FUTURE TEACHERS

Talita Alves Santos*

RESUMO

O estágio supervisionado é um componente curricular indispensável nos cursos de graduação, pois permite ao discente da licenciatura o primeiro contato com o campo de atuação, além de possibilitar a conciliação entre teoria e a prática. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do estágio supervisionado para formação dos futuros docentes, buscando mudar a concepção de alguns graduandos da licenciatura que o enxergam apenas como um componente curricular obrigatório. A metodologia utilizada baseou-se em artigos científicos e através do relato da experiência obtida no estágio supervisionado na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Prof. Raul Cordula, em duas turmas da Educação para Jovens e Adultos do 4º ciclo, período noturno. Sendo adotada como dinâmica de organização das equipes, a divisão dos estagiários em duplas para ministração das aulas. Resultando numa melhor interação com as turmas e entre os próprios colegas, proporcionando trocas de aprendizagem e contribuindo na superação dos desafios que surgiram na vivência da sala de aula. Em relação às turmas foi notória a diversidade no perfil dos alunos, uns mais atenciosos e outros mais dispersos. Podendo assim concluir que a experiência adquirida no campo de estágio foi fundamental para a minha formação profissional, pois me permitiu compreender que a prática e a teoria não podem ser vistas de forma isolada, e que o estágio necessita ser realizado nas escolas comuns da rede pública ou privada de ensino. Gerando uma nova percepção sobre o estágio, entendendo que um estágio encarado com comprometimento e responsabilidade gera um profissional habilitado e com um senso crítico a respeito da própria prática.

Palavras-Chave: Estágio supervisionado. Formação docente. Comprometimento.

ABSTRACT

The supervised internship is an indispensable curricular component in the undergraduate courses, as it allows the undergraduate student the first contact with the field of activity, besides allowing the conciliation between theory and practice. This article aims to analyze the importance of supervised internship for future teachers, seeking to change the conception of some undergraduate students who see it only as a compulsory curricular component. The methodology used was based on scientific articles and through the report of the experience obtained in the supervised internship at the State School of Elementary and High School. Raul Cordula, in two classes of Education for Youth and Adults of the 4th cycle, at night. Being adopted as a team organization dynamics, the division of the interns in pairs to

* Aluna do curso de graduação em Ciências Biológicas na UEPB.
E-mail: talitaalvessantos@gmail.com

teach the classes. Resulting in a better interaction with the class and among the classmates themselves, providing learning exchanges and helping to overcome the challenges that arose in the classroom experience. Regarding the classes, the diversity in the profile of the students was evident, some more attentive and others more dispersed. Thus, I can conclude that the experience acquired in the internship field was fundamental for my professional formation, because it allowed me to understand that practice and theory cannot be seen in isolation, and that the internship needs to be done in public schools. or deprived of education. Generating a new perception about the internship, understanding that an internship faced with commitment and responsibility generates a qualified professional with a critical sense about the practice itself.

Keywords: Supervised internship. Teacher training. Commitment.

1 INTRODUÇÃO

O professor é uma peça importante para a formação de todos os profissionais, independente da área do conhecimento, sendo um facilitador no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma percebemos a necessidade de investirmos cada vez mais, na capacitação deste profissional que é essencial para as demais profissões. Sendo o estágio supervisionado uma ferramenta indispensável nesse processo, o qual surgiu com o intuito de contribuir de forma significativa no desenvolvimento dos futuros docentes. Pois em qualquer cargo para alcançarmos a excelência é preciso unir o conhecimento teórico e a prática, principalmente no campo da licenciatura.

O estágio permite que o aluno do curso de graduação em licenciatura, tenha o primeiro contato com o futuro campo de atuação, dessa forma vivenciando os desafios existentes na sala de aula. Elaborando meios para superá-los, a partir da reflexão da prática docente, já que o campo em questão é dinâmico, não podendo ser encarado como algo apenas repetitivo.

Nos cursos de graduação o estágio supervisionado de licenciaturas, oferecem uma importante oportunidade para que o acadêmico vivencie a realidade, aprofunde habilidades e conhecimentos em sua área de estudo, além de conhecer o futuro ambiente profissional (CARDOSO apud FAGUNDES; PAZ, 2012).

Nesta perspectiva, o presente artigo tem como finalidade analisar a importância do estágio supervisionado na formação dos futuros docentes, a partir do confronto entre a realidade vivenciada na sala de aula e a teoria. Objetivando ainda expor o estágio supervisionado, apresentar a importância de conciliar a prática com a teoria, identificar os desafios existentes na sala de aula e promover a reflexão sobre a prática docente.

A escolha dessa temática surgiu com a intenção de contribuir para valorização do estágio supervisionado, pelos discentes da graduação em licenciatura. Que na maioria das vezes a veem apenas como um componente curricular obrigatório, que serve para acrescentar carga horária ao curso, sem uma real utilidade. Essa percepção precisa ser modificada, tendo um olhar diferenciado, passando a ser considerada uma oportunidade do acadêmico de interagir com a realidade do futuro ambiente profissional, descobrindo-se e aprimorando a prática docente. Nesta etapa, os erros servem como lição para buscarmos melhorar cada vez mais.

Este trabalho resultou da experiência obtida no estágio supervisionado na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Prof. Raul Cordula. E por meio de pesquisas em artigos científicos. Resultando em uma nova maneira de enxergar à docência, descobrindo que um estágio encarado com comprometimento e responsabilidade gera um profissional habilitado e com um senso crítico a respeito da própria prática.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

A formação docente é uma temática bastante discutida na atualidade, mas nem sempre foi assim. A partir do século XIX que este assunto começou a emergir no Brasil. “Na Lei das Escolas de Primeiras Letras, promulgada em 15 de outubro de

1827, que essa preocupação apareceu pela primeira vez” (SAVIANI, 2009, p.144). Exigindo à didática no processo de formação.

Entretanto, antes do século XIX já existiam escolas de formação, porém a concepção que dominava, segundo Santoni Rugiu citado por Saviani (2009) é o princípio do “aprender fazendo”, próprio das corporações de ofício. O que importava nestas instituições de formação era a transmissão da cultura geral e do conteúdo específico da área correspondente à disciplina a qual irá lecionar. Acreditando-se que o discente de licenciatura necessitava apenas abstrair o máximo de informação possível a respeito dos assuntos a ser ensinado, não dando a devida importância à didática. Esse tipo de formação gerou profissionais que apenas reproduziam um modelo existente, observando os mestres (professores experientes) exercendo sua função e após ensinava-se da mesma forma do que havia aprendido, sem estimular o senso crítico e a identidade docente. Nesta percepção, a profissão docente, “se desenvolveu sem ser objeto de maiores preocupações e sob o paradigma de que ensinar seria uma tarefa relativamente simples” (TARDIF apud SÁ; NETO, 2016).

Segundo Saviani (2009) a partir do século XIX, a necessidade de universalizar a instrução elementar conduziu à organização dos sistemas nacionais de ensino. Sendo implantadas no Brasil as Escolas Normais de nível médio, a partir do exemplo dos países europeus. Estas tinham como alvo formar professores para o nível primário, utilizando o modelo pedagógico didático. Já ao nível superior atribuía-se o papel de formar os professores secundários. No entanto, “pode-se considerar que o padrão de organização e funcionamento das Escolas Normais foi fixado com a reforma da instrução pública do estado de São Paulo levada a efeito em 1890” (SAVIANI, 2009, p.145). O qual dois vetores marcaram esta reforma, o enriquecimento dos conteúdos curriculares e a ênfase nos exercícios práticos de ensino.

Apesar do padrão das Escolas normais terem se firmado e expandido por todo o país, após a primeira década republicana, houve um esfriamento. Não trazendo avanços significativos e dando margem para fortalecer o padrão antigo existente. Neste contexto as instituições de educação passaram por uma nova organização, com o intuito de “incorporar as exigências da pedagogia, que buscava se firmar como um conhecimento de caráter científico. Caminhava-se, pois, decisivamente rumo à consolidação do modelo pedagógico-didático de formação docente que permitiria corrigir as insuficiências e distorções das velhas Escolas Normais” (SAVIANI, 2009, p.146).

De acordo com Saviani (2009) a partir do decreto n. 1.190 de 4 de abril de 1939, que estabeleceu à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Como referência para as demais escolas de nível superior do país, compondo o modelo “esquema 3+1” adotado nos cursos de licenciatura e de pedagogia. Sendo a primeira responsável pela formação por formar os professores das escolas secundárias, e o segundo por formar os docentes para exercer a docência nas Escolas Normais. O esquema 3+1 valendo para ambos, onde três anos eram dedicados para o estudo das disciplinas específicas e um para a formação didática. Porém durante o período da ditadura militar de 1964, o campo educacional passou por algumas mudanças na legislação de ensino. Entre estas alterações, ocorreu a substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de magistério (HEM). Alguns anos após o fim da ditadura, em 20 de dezembro de 1996 foi promulgada a nova LDB. A qual incorporou como alternativa para os cursos de pedagogia e licenciatura os institutos superiores de educação e as Escolas Normais Superiores,

propondo uma política educacional de formação de curta duração, não suprimindo a expectativa de resolver o problema na formação docente no Brasil.

Neste breve contexto histórico, pode-se perceber que muitas mudanças foram propostas para a formação dos docentes, porém não obtiveram êxito. Este assunto requer muitos debates e medidas para suprir o déficit existente na capacitação dos graduandos da licenciatura. Por um lado à ênfase nos conteúdos e do outro a supervalorização da forma (didática). Segundo Gatti citado por Bertotti e Rietow (2013) “O fato é que a grande maioria dos países ainda não logrou atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade pública para com os milhões de estudantes”.

Sendo necessário “um exame crítico permanente das propostas para a área, de forma a desvelar os projetos políticos que estão nelas embutidos, já que estes são elementos importantes na escolha das idéias que chegam ou não até a escola”. (FREITAS, 1992, p. 6). Sabendo que, “há muito que a idéia da neutralidade científica foi contestada nas ciências humanas” (FREITAS, 1992, p. 6).

3 PERSPECTIVA DO ESTÁGIO E A SUA IMPORTÂNCIA

O estágio supervisionado surgiu com o intuito de contribuir de forma significativa para formação dos futuros docentes. Enriquecendo a aprendizagem por meio da troca de experiência e da reflexão sobre a própria prática. No entanto, “os estágios só poderão servir plenamente a seus fins se os estagiários passarem a sentir-se elementos da escola e não estranhos a ela” (KRASILCHIK, 2008).

De acordo, com o parecer do conselho nacional de educação, número 28, de 2001 o qual deu nova redação ao parecer número 21, define o estágio curricular supervisionado,

Como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. (BRASIL, 2001)

Krasilchik (2008) relata o estágio como uma forma de introduzir o licenciado na escola, com o auxílio de guias experientes que possam orientá-lo e auxiliá-lo na solução das dificuldades que venham a surgir. Nesta visão, podemos perceber a importância de professores (guias) capacitados e dedicados a instruir os estagiários nessa etapa, estimulando-os na busca das resoluções dos desafios existentes da sala de aula, ao invés de deixá-los desanimados e frustrados.

Para Zimmermann e Bertani citado por Zancul (2011) o estágio é uma disciplina integradora, pois promove a ligação entre a teoria e a prática. Assim, como prevê a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da educação) de 1996, Lei nº 9.394, a qual estipulou a necessidade da associação entre teorias e práticas, mediante o estágio supervisionado. Promovendo uma melhor assimilação e fixação do conteúdo, contribuindo para o apoderamento do conhecimento. Pois “esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente de educação escolar”. (BRASIL, 2001)

Já Passerini citado por Januario (2008), diferencia o estágio supervisionado de estágio profissional:

O Estágio curricular supervisionado [é] aquele em que o futuro profissional toma o campo de atuação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se no que é estudado nas disciplinas do curso, indo além do chamado Estágio profissional, aquele que busca inserir o futuro profissional no campo de trabalho de modo que este treine as rotinas de atuação.

A percepção de Passerini a respeito do estágio supervisionado permite ao discente, identificar que o professor também é um pesquisador. Tendo a oportunidade de desenvolver o senso crítico, e refletindo sobre a própria prática docente, por meio das experiências adquiridas e habilidades desenvolvidas, estando em constante processo de revisão da prática. Dessa forma, o estágio não pode ser compreendido como apenas um treino para o exercício profissional, pois o ambiente escolar requer dinamismo, encará-lo como algo estático e repetitivo, é uma visão errônea.

Segundo Pimenta e Lima citado por Zancul (2011), o estágio é um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade docente e deveria ser o eixo central dos cursos de formação de professores. Reafirmando a relevância do mesmo para os acadêmicos da licenciatura, não sendo apenas uma componente atrelada a grade curricular.

No estágio temos a oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula, executando atividades inerentes à profissão almejada, que “devem formar o cerne de programa de prática de ensino, pois delas derivam a análise da realidade que os alunos deverão enfrentar em suas atividades profissionais e sobre as quais deverão atuar como agentes de mudança” (KRASILCHIK, 2008). Buscando contribuir para melhoria do ensino.

Nas universidades os acadêmicos estudam sobre os desafios existentes na sala de aula, mas é na prática que eles percebem o tamanho da proporção destes obstáculos, seja no pouco tempo para trabalhar os conteúdos com os alunos de forma contextualizada, levando em consideração a realidade dos mesmos, buscando otimizar o tempo da melhor forma possível, apesar dos imprevistos que surgem. Tendo que cumprir as exigências dos parâmetros curriculares nacionais e a da BNCC, a qual é extensa, em um curto espaço de tempo, principalmente no programa do EJA.

A preparação das aulas de hoje envolve, além do levantamento do conteúdo e da escolha de alguma dinâmica para a interação em sala, a pesquisa na internet e a atenção aos fatos e as notícias publicados nos jornais e revistas que possam ser utilizados para a contextualização em sala ou trabalhados como um novo conteúdo. As aulas em si estão mais complexas pela diversidade maior dos alunos, resultado as políticas de inclusão social e de expansão do ensino. (BOING apud MIRANDA et. al., 2017).

Infelizmente, apesar da importância do professor para a sociedade este ainda não recebe a devida valorização, obtendo salários baixos. O que acarreta um aumento na carga horária de trabalho, visando alcançar uma renda satisfatória. Ocasionalmente um acúmulo de tarefas, reduzindo o rendimento deste profissional.

Os baixos salários, a desvalorização social, a indisciplina dos alunos, o controle burocrático do Estado, a violência na escola, o desafio de ser considerado responsável pela não aprendizagem dos alunos, e tantos outros fatores de ordem social, econômica e política são exemplos que

desmotivaram a categoria de professor. (SOUZA apud MIRANDA et. al., 2017).

Em meio a tantas circunstâncias adversas, percebemos que a docência é uma profissão que requer comprometimento e dedicação. Pois diante das salas de aulas repletas de alunos com personalidades distintas, com necessidades diferentes no processo de aprendizagem. Até mesmo o campo escolar com falta de recursos e infraestrutura, o professor está sempre em busca de superar estes desafios para alcançar o objetivo de formar cidadãos “capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la” (Parâmetro curricular nacional).

É necessário destacar que o estágio supervisionado, também serve para que o aluno da graduação em licenciatura decida se realmente deseja permanecer ou não na docência. A partir do confronto com a realidade vivenciada, o estagiário irá identifica-se ou não com a futura profissão. O estágio não pode ser compreendido pelos licenciandos simplesmente como cumprimento das exigências e necessidades do curso de formação, mas deve ser vivenciado pelo aluno como uma etapa importante para a formação profissional. (CASTOLDI.; POLINARSKI apud ZANCUL, 2011).

3.1 Projeto Pedagógico de Curso (PPC) Licenciatura Ciências Biológicas, UEPB - Campus I, 2016.

De acordo com o PPC do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB (CAMPUS I). Os estágios supervisionados obrigatórios foram classificados como na dimensão formativa de componentes básicos específicos dos cursos. Tendo como carga horária total que deverão ser cumpridas 420 (quatrocentas e vinte) horas em estágio supervisionado em escolas públicas da Educação Básica. Sendo estas horas distribuídas, 210 (duzentas e dez) no Ensino Fundamental (Estágio em Ensino de Ciências) e outras 210 (duzentas e dez) no Ensino Médio (Estágio no Ensino de Biologia).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

O presente trabalho foi elaborado por meio da experiência obtida no estágio supervisionado II do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB. Tendo como campo de estágio a Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Prof. Raul Cordula, na turma do EJA noturno e através de pesquisas em artigos científicos.

4.1 Estágio Supervisionado II

4.1.1 Primeira etapa

O primeiro momento ocorreu na Universidade Estadual da Paraíba, iniciando-se na data 25 de janeiro de 2016, sendo a docente ministrante a Dra. Márcia Adelino. A qual promoveu debates sobre vários textos para ajudar na formação dos discentes e a reflexão dos mesmos sobre as tendências educacionais. Durante esses encontros ocorreu à exposição sobre os PCNs, as Orientações Curriculares Nacionais. O texto do Conselho Nacional da educação, no qual traz a importância do

estágio supervisionado. Além de vídeos que auxiliaram na reflexão sobre a prática docente.

Este primeiro contato, também teve como intuito de preparar os graduandos para o campo de estágio. Expondo como funciona a elaboração dos planos de aula, exercícios e do texto roteiro. Além de passar orientações a respeito de como proceder no ambiente escolar. Tendo em vista a necessidade de manter uma relação harmoniosa entre as duas partes envolvidas, já que “são muito delicadas e precisam ser cuidadosamente planejadas para que não assumam caráter de fiscalização ou cobrança de uma ou de outra parte.” (KRASILCHIK, 2008)

4.1.2 Segunda etapa

4.1.2.1 Campo de estágio

O campo de estágio foi a Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Prof. Raul Cordula, localizado na Rua Gabriel José de Oliveira, situado no Pres. Medici, campina Grande–PB. Sendo um prédio grande com aspecto antigo, porém com possibilidades de melhorias.

4.1.2.2 Primeiro contato

O primeiro contato com o campo de atuação ocorreu na data 11 de abril, os estudantes estagiários e a professora da UEPB, da componente de estágio supervisionado visitaram a instituição, a qual esclareceu tanto aos estagiários como a docente titular da instituição, a professora Jaíra, “sobre os reais objetivos dos estágios: propiciar aos futuros professores a oportunidade de participar da vida das escolas, contribuindo para a melhoria do ensino.” (KRASILCHIK, 2008)

Neste mesmo dia, os estagiários junto com a professora monitora Jaíra, elaboraram o planejamento das aulas seguintes. A qual se mostrou atenciosa e disposta a ajudar ao permitir que nas aulas da segunda-feira, da componente de ciências, os alunos atuassem como ministrantes da aula, a professora titular da escola disponibilizou o livro adotado pela instituição (AOKI, Virgínia et al. EJA moderna – livro do aluno 8º ano). Sendo dessa forma elaborada a programação das próximas aulas e os conteúdos apresentados.

4.1.2.3 Público alvo

O público alvo foram os alunos do turno noturno do programa EJA, que são chamados de 4º ciclo, na turma A e B.

4.1.2.4 Dinâmica de organização das equipes

Os estagiários foram organizados em duplas para lecionar as aulas da componente ciência. Formando assim quatro equipes: Fabiana Felix e kênia Sarmento; Ricardo e Amanda; Izes e Ronilson; Talita Alves e Fabiana Silva.

4.2 Estágio de observação

Segundo Krasilchik(2008) “os estágios de observação são aqueles que o estagiário está presente sem participar diretamente da aula”. Neste momento o

graduando atuará como um analista, observando tudo que ocorre na sala de aula, inclusive o clima afetivo das aulas (relação professor e aluno), além de verificar como se procede as organizações das aulas (atividades didáticas), e registrando se ocorrem incidentes críticos (situações problemas). Pois dessa forma o estagiário terá uma visão mais ampla das necessidades do campo de atuação, identificando os problemas existentes e buscando as possíveis soluções. Para que o processo de ensino aprendizagem não possa ser prejudicado.

A seguir será exposto de forma breve, como ocorreu o estágio supervisionado no componente curricular estágio supervisionado II, na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Prof. Raul Cordula. A partir das observações das aulas ministradas pelos discentes da UEPB do curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

Tabela 1 - Cronograma das aulas ministradas por discentes da UEPB nas turmas do EJA (4º ciclo), referente a disciplina ciências na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Prof. Raul Cordula.

Data	Equipes	Aulas	Turma EJA 4º ciclo	Tema
18/04/2016	Ricardo/ Amanda	1ª e 2ª	A	Debata sobre a vida; a ética na relação com os animais; comércio e medicamentos.
18/04/2016	Fabiana/ Kênia	3ª e 4ª	B	Debata sobre a vida; a ética na relação com os animais; comércio e medicamentos.
25/04/2016	Izes/ Ronylson	1ª e 2ª	A	A biopirataria e A Fertilização <i>in vitro</i> .
02/05/2016	Ricardo/ Amanda	1ª e 2ª	B	Saúde e segurança no trabalho: Risco físico e químico.
02/05/2016	Fabiana/ Kênia	1ª e 3ª	A	Saúde e segurança no trabalho: Risco físico e químico.
09/05/2016	Izes/ Ronylson	1ª e 3ª	B	Saúde e segurança no trabalho: Risco biológico e O direito do trabalhador brasileiro à saúde
16/05/2016	Ricardo/ Amanda	1ª e 2ª	A	Doenças infecciosas e parasitoses no Brasil: Dengue, Zika, Malária e febre amarela.
16/05/2016	Fabiana/ kênia	3ª e 4ª	B	Doenças infecciosas e parasitoses no Brasil: Dengue, Zika, Malária e febre amarela.

Fonte: Santos, Talita.

Como pôde ser observado na tabela 1, o mesmo conteúdo foi ministrado mais de uma vez, por equipes distintas nas aulas ministradas no campo de estágio. Pois cada semana, duas duplas ficava responsável por lecionar o mesmo tema em turmas distintas do programa EJA do 4º ciclo (A e B).

A Observação das aulas ministradas pelos colegas discentes da UEPB possibilitou identificar metodologias de abordagens diferentes a respeito do mesmo

assunto entre os grupos, o que reflete características particulares na formação da identidade docente de cada um. Além de contemplar a importância do domínio do conteúdo por parte de quem ministra as aulas, para que a aula seja esclarecedora e de fácil assimilação. Importante destacar a necessidade dos estagiários trazerem uma aula contextualizada à realidade do público alvo. Para que o conhecimento transmitido seja útil para o cotidiano da turma e assim possa provocar uma maior interação por parte dos alunos nas aulas e cumprir assim com o papel da educação de formar cidadãos conscientes.

Em relação às turmas foi possível perceber também a diversidade (personalidades) dos alunos que encontramos nas salas de aulas, uns mais atenciosos e outros mais dispersos. Alunos que ficam entrando e saindo da sala, ou seja, comportamentos que dificultam o bom desempenho do ensino aprendizagem. Em relação aos colegas estagiários, também é perceptível identificar que existem aqueles mais preparados para lidar com as circunstâncias adversas que surgem na sala de aula, pois sabem melhor contornar a situação, além de conseguir controlar o próprio nervosismo.

O estágio de observação é útil para o acadêmico, pois permiti um primeiro contato com a turma que vai lecionar as aulas, percebendo o comportamento da mesma e assim buscar preparar-se da melhor forma possível para encarar a realidade da sala de aula, sabendo algumas das dificuldades existentes, seja de recursos (tempo e material de apoio), ou como conseguir despertar a atenção dos alunos que já chegam cansados na escola.

4.3 Estágio de participação

Krasilchik (2008) define o estágio de participação como aquele em que o aluno auxilia o professor, sem contudo assumir a total responsabilidade pela aula. Geralmente, nos estágios de participação, os estudantes ajudam o professor-monitor nas aulas práticas, para trabalhos em grupo, na preparação de material etc.

Infelizmente, este tipo de estágio não tivemos a oportunidade de vivenciar, devido o curto intervalo de tempo que obtivemos no convívio escolar e da componente em questão (estágio supervisionado II).

4.4 Estágio de regência

Krasilchik (2008) conceitua o estágio de regência como aquele que o estagiário tem a responsabilidade da condução da aula. O estágio de regência permite ao discente ter o primeiro contato com a sala de aula, não mais como um observador ou aluno, e sim como um profissional comprometido com a aprendizagem dos alunos, é o momento de encarar a sala de aula na visão de professor.

A seguir serão apresentadas algumas experiências vivenciadas e adquiridas na disciplina estágio supervisionado II, por parte das discentes Talita Alves e Fabiana silva. Nas turmas do programa EJA (4º ciclo) do período noturno.

Na data 25/04/2016, na 3ª e 4ª aula, foram ministradas aulas para a turma A do programa EJA do 4º ciclo. Tendo como assunto a Biopirataria, explicando o que seria a mesma e as consequências desta para a biodiversidade, que “acarretam não só o dano direto a fauna e a flora, como também, aos direitos de propriedade intelectual” (DONIZETE, 2010). E trazendo também para debate o tema Fertilização In Vitro (FIV), técnica de fertilização que proporciona a possibilidade de intervenção

no processo de reprodução humana, permitindo que casais que antes diagnosticados com infertilidade pudessem ter esperança em ter um filho biológico. Os conteúdos lecionados acima são indispensáveis para formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Para melhor assimilação do assunto foram utilizados como recurso cartazes, quadro e lápis. Por meio da metodologia de aulas expositiva dialogada, sendo aplicado no término da aula um exercício de fixação.

Já na data 09/05/2016, na 1ª e 2ª aula, foram ministradas aulas para a turma B do programa EJA do 4º ciclo. O tema exposto foi Saúde e segurança no trabalho: Risco biológico e O direito do trabalhador brasileiro à saúde. Este assunto é muito interessante de trabalhar nas aulas do programa EJA, devido à maioria dos alunos desta categoria de ensino, serem maiores de idade e trabalhadores. O que permite uma melhor dinâmica na explanação do conteúdo, através da utilização dos exemplos dos próprios alunos a respeito do ambiente de trabalho destes. Apresentando a importância do uso dos EPI's e EPC's da forma correta, além da necessidade de atenção as sinalizações existentes no campo ocupacional, para promoção da saúde e segurança dos trabalhadores no ambiente de trabalho, minimizando os riscos e acidentes pertinentes a determinadas profissões. O recurso utilizado para facilitação da compreensão por parte dos alunos foram cartazes, quadro e lápis. Aderindo a metodologia de aulas expositivas dialogadas e com debates para interagir com os discentes, com avaliação contínua.

O estágio de regência nos proporcionou a experiência do convívio com o ambiente escolar, vivenciando os desafios existentes neste campo profissional e procurando meios para superá-los. Uma das dificuldades encontradas foi o curto espaço de tempo para ministração das aulas, pois cada aula tinha entorno de 35 minutos de duração. Buscamos introduzir os conteúdos de forma contextualizada de acordo com a realidade do aluno, dialogando com estes para estimulá-los a interagir na aula e assim contribuir para uma melhor aprendizagem. Foi perceptível a diferença existente entre as duas turmas do programa EJA, uma era mais participativa e a outra mais calada, sendo necessário um maior esforço para interação da mesma. Neste percurso, também tivemos a oportunidade de elaborar planos de aulas, texto-roteiro e os exercícios de avaliação. Levando-nos a reflexão sobre a prática docente, e a necessidade do comprometimento do profissional para a melhoria do ensino, pois requer tempo e estudos, ou seja, está sempre se capacitando, para que possamos formar cidadãos conscientes e que o conhecimento seja útil para sua vida. Com certeza o estágio de regência é uma oportunidade única para formação dos acadêmicos da licenciatura.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas observações e experiências adquiridas no campo de estágio (Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Prof. Raul Cordula) e por meio do confronto com o referencial teórico abordado no presente trabalho. É perceptível a importância do estágio supervisionado aconteça em escolas comuns da rede de ensino.

“Os estágios passaram a ser realizados em escolas comuns da rede pública de ensino ou particular de ensino, por meio de convênios firmados entre estas e as universidades ou, em alguns casos, como resultado de simples contatos pessoais dos professores da prática de ensino, ou dos coordenadores de estágios, com os diretores, orientadores pedagógicos ou mesmo professores”. (KRASILCHIK, 2008).

Para que o acadêmico tenha uma real vivência e troca de aprendizagem com o futuro campo profissional, sem nenhum disfarce dos desafios existentes. Permitindo “ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”. (PIMENTA; GONÇALVES *apud* PIMENTA; LIMA, 2005-2006). Este posicionamento é reforçado, a partir da experiência obtida na componente curricular anterior Estágio Supervisionado I, a qual foi desenvolvida na sala de aula da própria universidade (UEPB). Por meio de aulas experimentais, elaboradas de forma individual pelos alunos da licenciatura em ciências biológicas do 7º período, que tinham como dinâmica apresentarem entre si as aulas planejadas, tendo o professor da disciplina para orientar no que estava correto e o que deveria ser corrigido. Podendo os colegas de turma, fazerem perguntas para os que ministravam a aula, simulando o clima de uma sala de aula. Porém é notória a diferença entre uma sala de aula real e uma simulada. Na universidade os colegas tem receio de fazerem perguntas para os discentes que estão lecionando, evitando maior constrangimento do colega que está sendo avaliado. Já na escola, as perguntas fluem naturalmente, sendo necessário que o estagiário esteja atualizado com os conteúdos, além de perguntas inusitadas que aparecem.

O estágio supervisionado tem um papel relevante na conciliação entre teoria e a prática, não podendo apenas visar à valorização da prática, pois dessa forma ocorre um déficit na formação docente, pois “a dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática)” (PIMENTA; LIMA, 2005-2006, p.11). Dessa forma, fica claro que o estágio supervisionado contribui também para o apoderamento do conhecimento, induzindo o estagiário na busca de novos saberes, para responder questionamentos que surgem dentro da sala de aula. Sabe-se que a prática pedagógica não é isenta de conhecimentos teóricos e que estes, por sua vez, ganham novos significados quando diante da realidade escolar (PEREIRA, 1999).

Os conteúdos ministrados para as turmas, também contribuem na nossa formação. Pois à medida que estamos elaborando as aulas, surgem ideias de como abordar determinado assunto de forma que atraía atenção dos alunos. Aparecem questionamentos como, qual o recurso que deve ser utilizado? E as pesquisas em várias fontes, para trazer uma informação atualizada para sala de aula. Todos os detalhes desde o planejamento até a execução da aula nos permitem construir e fortalecer a nossa própria identidade docente.

Na perspectiva de Pimenta e Lima (2005-2006) a pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários. Sendo um passo para que o discente da graduação observe a docência com um novo olhar, estimulando o senso crítico e a reflexão sobre a própria prática, o que vai enriquecer cada vez mais o seu conhecimento e contribuindo também para formação da identidade docente.

O estágio supervisionado II nos proporcionou uma visão mais ampla a respeito da docência, a partir da vivência da realidade da sala de aula. Por meio da dinâmica de equipes foi possível uma melhor interação entre as turmas e os colegas, pois cada equipe ficou responsável por ministrar duas aulas, de quinze em quinze dias, devido ter apenas um dia de estágio disponibilizado na instituição Raul Córdula durante a semana. Os grupos reversavam entre si as turmas que lecionavam, já que ao total eram quatro aulas da disciplina na segunda-feira no

período noturno, distribuídas em duas aulas para cada turma do EJA do 4º ciclo (A e B). Cada aula com duração de 35 minutos.

Na semana que a dupla não lecionava, estes também tinham que comparecer na instituição para observar as aulas ministradas pelos colegas. Esta dinâmica de organização das equipes permitiu que os alunos estagiários formassem parcerias, e proporcionou trocas de aprendizagem e apoio.

O campo de estágio nos proporcionou observar à prática dos nossos colegas de turma, e perceber que atuamos como agentes transformadores (professores) sociais, que almejam a melhoria do ensino e possibilitar para os educandos um ensinamento que lhe seja útil para a vida.

Devido à separação dos alunos estagiários em duplas, foi possível superar os desafios que surgiram de forma mais serena, pois um apoiava o outro. Os erros e os acertos tiveram sua importância, pois serviu para nos lapidar e tornamos cada vez mais consciente das nossas responsabilidades. Ocorreram desafios, entre eles o maior nesta caminhada, foi o curto espaço de tempo para ministração dos conteúdos e tentar atrair a atenção dos alunos do EJA, os quais já chegam cansados na escola. Porém conseguimos superá-los.

“A extrema importância dos estágios é indiscutível, bem como as dificuldades para executá-los de forma que atinjam plenamente suas funções nos programas de formação de professores”. (KRASILCHIK, 2008, p.168). Sendo necessário encara-lo com responsabilidade e dedicação, compreendendo a importância de uma parceria entre a escola e o estagiário para que ambos tenham um ganho na melhoria do ensino e na formação dos futuros docentes. Em meio a tantas adversidades, o aluno da graduação tem a oportunidade de identificar-se ou não com a futura profissão, ou seja, é uma etapa que serve para que o mesmo tome uma escolha de seguir ou não a profissão. O estágio supervisionado é uma fase única na vida do graduando, pois também permite passar por momentos gratificantes, sentir-se útil para formação de uma sociedade com menos desigualdade, já que a educação é uma fonte de libertação na mão das pessoas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do presente trabalho foi importante para expor o relato da minha experiência vivenciada no campo de estágio e com auxílio do embasamento teórico, buscar contribuir para uma mudança na concepção dos discentes da licenciatura a respeito do componente curricular estágio supervisionado, trazendo uma nova perspectiva sobre o mesmo.

O estágio é mais do que um componente curricular obrigatório na grade curricular, é o momento de termos o primeiro contato com o ambiente profissional desejado, sendo um espaço de troca de experiências, além de possibilitar a conciliação entre a teoria e a prática. Sabendo que tanto a teoria, quanto a prática tem a sua importância, não podendo ser dissociadas.

A experiência que obtive por meio do estágio, foi relevante para o meu crescimento profissional, pois tive a oportunidade de interagir com o futuro campo de atuação (sala de aula), executando atividades inerentes a docência. Sentindo a responsabilidade de planejar e ministrar as aulas, num pequeno espaço de tempo e de uma forma contextualizada, na qual abrangesse os diversos perfis de discentes presentes, o que muitas vezes não é fácil. Percebendo os desafios existentes e reconhecendo a necessidade de está sempre se atualizando. Levando-nos a repensar a própria prática docente, visando à melhoria do ensino.

Sendo indispensável compreender o estágio como uma ferramenta neste processo de formação dos acadêmicos, mas como todo instrumento é preciso utilizá-lo da forma correta para que alcance o resultado almejado, ou seja, este recurso só terá a eficácia pretendida, por meio do reconhecimento do seu valor e encará-lo com comprometimento e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

AOKI, Virgínia et al. Eja moderna – livro do aluno 8º ano. 1.ed. São Paulo: moderna, 2013. 424p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 28/2001**.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BERTOTTI, R. G.; RIETOW, Gisele. Uma breve história da formação docente no Brasil: da criação das escolas normais as transformações da ditadura civil-militar. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 2013, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p.13795 – 13805.

DONIZETE, Américo. **Biopirataria: a afronta á biodiversidade e propriedade intelectual**. Revista EPeQ Fafibe, 2ª. Ed., vol. 01, n.1, p. 46-50, 2010.

FREITAS, Luiz Carlos. Em direção a uma política para a formação dos professores. In: Em Aberto. **Tendências na formação de professores**. Brasília, ano 12, nº 54, abr./ jun. 1992, p. 3-22.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2., 2008, Campinas. **Anais**: [II SHIAM]. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. V. único. 1-8.

KRASILCHICK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. 4º ed. revisada e ampliada, 2ª reimpressão, São Paulo: Edusp, 2008.

MIRANDA, Jean Carlos et. al. Desafios da prática docente. **Educação pública**. Rio de janeiro, 03 out.2017.
Disponível: <https://educacaopublica.cederj.edu.br/artigos/desafios-da-prtica-docente>. Acesso em: 17 abr. 2019

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, dez. p. 109-125, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v.3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005-2006.

SÁ, Tiago Tavares; NETO, Francisco Raimundo Alves. A docência no Brasil: história, obstáculos e perspectivas de formação e profissionalização no século XXI. **Revista Tropos**, volume 5, número 1, julho de 2016. ISSN: 2358-212X. p.14.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.14, n.40, jan./abr. 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico de Curso PPC:** Ciências Biológicas (Licenciatura). Campina Grande: EDUEPB, 2016. 173p.

XVII SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2012, Cruz Alta. **Anais** [recurso eletrônico]. Cruz Alta/RS: Unicruz - Centro Gráfico, 2012. Tema: A importância do estágio supervisionado em ciências e biologia para complementar a formação do licenciado.

ZANCUL, Mariana de Senzi. O estágio supervisionado em ensino segundo a percepção de licenciados em ciências biológicas. **Revista simbio-logias**, v.4, n.6, p.24-35, Dez.2011.

.

APÊNDICE A – PLANO DE AULA 01

E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula

Disciplina: Ciências

Professoras: Fabiana da Silva Santos e Talita Alves Santos

Campina Grande, 25/04/2016

Temas: Biopirataria e Fertilização *In Vitro*

Nível de Ensino: 7º Ano “B” – Noturno

Duração: 70 min

Plano de Aula

Objetivos	Conteúdo Programático	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Expor os temas de forma dialogada; - Abordar a importância dos temas; - Relacionar os temas com a temática respeito à vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - A Biopirataria <ul style="list-style-type: none"> o Eco 92; o Biodiversidade; o Tráfico; o Economia. -A Fertilização <i>In Vitro</i> <ul style="list-style-type: none"> o Casais (reprodução assistida); o Cientistas; o Religião. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição oral dos conteúdos e demonstração aos aspectos relativos aos temas de estudo, através de imagens ilustrativas e quadro branco. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro branco e pinceis atômicos; - Imagens ilustrativas em cartazes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificação da aprendizagem através da discussão e interação do tema durante a aula; - Resolução do exercício proposto para ser resolvido individualmente, na aula.

Referências:

AOKI, Virgínia et al. Eja moderna – livro do aluno 8º ano. 1.ed. São Paulo: moderna, 2013. 424p.

FARIA, Caroline. Biopirataria. Disponível:

< <http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm#5.16> >. Acesso em: 24 abr. 2016.

SANTOS, Vanessa S. Biopirataria. Disponível:

< <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/biopirataria.htm> >. Acessado em: 24 abr.

APÊNDICE B – EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO 01

E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula

Disciplina: Ciências

Professoras: Fabiana da Silva Santos e Talita Alves Santos

Nível de ensino:

Aluno (a): _____

Exercício

1º) Preencha as lacunas abaixo com as palavras que completam o sentido da frase, de acordo com o que foi visto em sala de aula:

As empresas que se apropriam da fauna e da flora sem a autorização do Estado praticam a _____. Trata-se da apropriação de um recurso natural sem que a população do _____ detentor usufrua dos _____ obtidos.

2º) De acordo com o que foi estudado cite dois recursos naturais que foram alvo da biopirataria.

3º) Qual a localidade do Brasil que é mais alvo da biopirataria? Justifique?

4º) Associe as colunas:

1. Cientistas

2. Igreja/Religiosos

3. Fertilização in vitro

() Casais recorrem quando tem dificuldade para procriar.

() Os embriões podem ser utilizados em pesquisas para auxiliar na descoberta de curas de algumas doenças.

() Pesquisas com embrião desrespeitam a vida.

5º) Em que consiste o método de fertilização in vitro, levando em conta o que foi exposto em sala de aula?

APÊNDICE C – PLANO DE AULA 02

E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula

Disciplina: Biologia

Professoras: Fabiana da Silva Santos e Talita Alves Santos

Campina Grande, 09/05/2016

Temas: Risco biológico e O direito do trabalhador brasileiro à saúde

Nível de Ensino: 4º ciclo “B” – Noturno

Duração: 70 min

Plano de Aula

Objetivos	Conteúdo Programático	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Expor os temas de forma dialogada; - Abordar a importância dos temas para a vida da sociedade; - Orientar a respeito da importância da utilização dos EPI's EPC's. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inalação de partículas; -Contaminação pelo Amianto; - Riscos biológicos e ergonômicos; - Direitos do trabalhador à saúde; -Equipamentos de proteção; - Assédio moral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição oral dos conteúdos e demonstração aos aspectos relativos aos temas de estudo, através de imagens ilustrativas e quadro branco. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro branco e pinceis atômicos; - Imagens ilustrativas em cartazes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificação da aprendizagem através da discussão e interação do tema durante a aula; - Resolução de exercício proposto para ser resolvido individualmente, na aula.

Referências:

AOKI, Virgínia et al. Eja moderna – livro do aluno 8º ano. 1.ed. São Paulo: moderna, 2013. 424p.

APÊNDICE D – EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO 02

E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula

Disciplina: Ciências

Professoras: Fabiana da Silva Santos e Talita Alves Santos

Nível de ensino:

Aluno (a): _____

Exercício

1º) De acordo com o que foi visto em sala de aula, cite uma profissão em que os trabalhadores estão expostos ao risco de contaminação por microrganismos causadores de doenças?

Justifique?

2º) A partir do que foi exposto em sala de aula, faça um texto a respeito da importância da utilização dos EPI's.

3º) Associe as colunas:

- a) Assédio moral
- b) Risco ergonômico
- c) Risco biológico
- d) EPI
- e) EPC

() Equipamento de proteção individual

() Quando os trabalhadores são submetidos a situações humilhantes, como cobranças de tarefas desumanas.

() Atividades nas quais a postura e os movimentos repetitivos causam problemas na saúde.

() Equipamento de proteção coletiva

() Atividades nas quais os trabalhadores ficam expostos ao risco de contaminação por microrganismos.

4º) Qual o papel da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes)?